

SUÍNOS

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A suinocultura paranaense em 2023 exportou 168 mil toneladas de carne suína, o maior volume da história para o Estado. Este número representa um crescimento de 7% quando comparado a 2022. Em termos financeiros contribuiu para a balança comercial paranaense com algo em torno de 1,8 bilhão de reais.

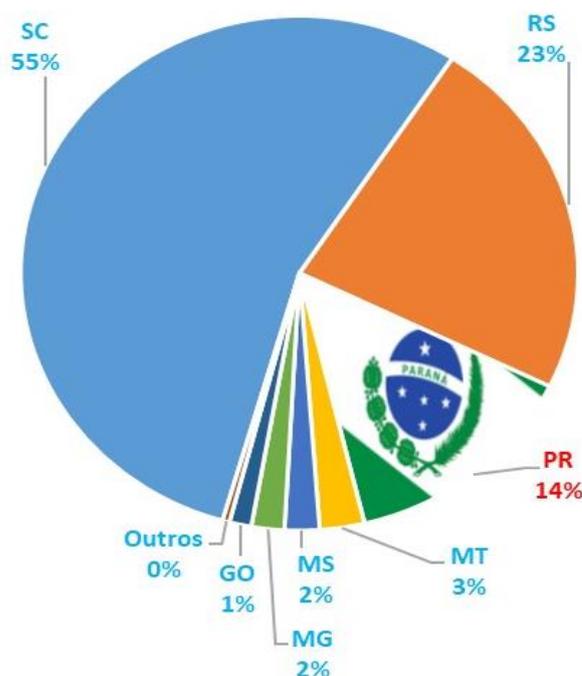
Os principais importadores da carne suína paranaense em 2023 foram Hong Kong, com participação de 30%, seguido pelo Uruguai, com 17%, e Cingapura, completando o “top 3” com participação de 16%. Em 2023 o Paraná exportou carne suína para 75 países

No cenário nacional foram exportadas 1,2 milhão de toneladas de carne suína, também registrando o novo recorde de volume para a cadeia da suinocultura. O crescimento em volume foi de 9% quando comparado a 2022. O volume financeiro chegou próximo a 14 bilhões de reais. Um terço dessas exportações foram para o mercado chinês.

O principal estado exportador de carne suína é Santa Catarina, seguido pelo

Rio Grande do Sul e Paraná. Os três estados detêm 92% do toda a exportação de carne suína do Brasil.

Participação Exportações Carne Suína 2023 - BR



LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O índice de captação de leite referente a novembro/23, divulgado pelo Cepea, apresentou a primeira queda (-0,69%) desde março do mesmo ano, quando atingiu -2,86%. Assim, o preço pago por litro de leite na média Brasil subiu, variando de R\$ 1,96 para R\$ 1,99 em

Boletim Semanal 04/2024 – 25 de janeiro de 2024

novembro, o primeiro registro de alta mensal desde maio, segundo dados do Centro de Estudos.

Com a captação reduzida, é provável que o preço pago pelos laticínios mantenha a trajetória de alta durante os primeiros meses do ano e alivie um pouco as margens de lucro dos produtores, ainda que atualmente permaneça uma defasagem de aproximadamente 26% em comparação ao preço recebido em novembro/22.

MARACUJÁ

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O cultivo do maracujá no Paraná gravitou entre 1,1 a 1,4 mil hectares entre 2013 e 2022 com colheitas oscilando entre 14,8 e 20,3 mil toneladas e um Valor Bruto da Produção real - deflacionado - variando de R\$ 54,5 a R\$ 96,8 milhões. Estas movimentações estão associadas ao perfil do mercado, a questões fitossanitárias e climáticas que colaboram para este comportamento, dando uma natureza nômade para a cultura.

Em 2022, a área colhida foi de 1,1 mil ha, para uma produção de 16,2 mil toneladas e VBP aferido de R\$ 81,0 milhões, com o maracujá azedo ocupando 87,7%

desta superfície. A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais de Paranaguá (22,3%), Jacarezinho (17,4%), Cornélio Procópio (13,3%) e Guarapuava (13,2%), com o município de Morretes sendo o principal produtor (14,6%) e Prudentópolis (9,9%) o segundo. Outros 214 municípios exploram a cultura comercialmente.

A dupla aptidão inerente à espécie, com possibilidades de uso agroindustrial e para o mercado 'in natura', caracteriza os dois principais produtores, pois na localidade litorânea - Morretes - os seus cultivos estão destinados principalmente para as frutas frescas, enquanto Prudentópolis foca na destinação ao fabrico de polpa.

Nas Ceasa/PR – até novembro de 2023 - foram comercializadas 4,5 mil toneladas de maracujás, girando uma massa financeira de R\$ 36,8 milhões, provenientes principalmente de Santa Catarina (30,6%), São Paulo (34,2%), Bahia (19,3%), Paraná (14,9%) e a um preço médio de R\$ 8,18/quilo.

A safra 23/24 se mostra promissora em relação à estação passada, com novas áreas de produção e lavouras em boas condições vegetativas e sanitárias, com

Boletim Semanal 04/2024 – 25 de janeiro de 2024

casos isolados de bacteriose em cultivos mais antigos, sob controle no manejo do pomar.

Em 2022 com o lançamento da cultivar IPR Luz da Manhã – um maracujá amarelo – pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR/PR; a primeira da espécie concebida no Estado, percebe-se uma movimentação ascendente na busca por esta variante.

O destaque se dá pela qualidade superior dos frutos e a dupla possibilidade de destinação do produto colhido, caracterizada pelo bom rendimento a campo, um excelente potencial no balanço de ácidos e açúcares e ótima coloração da polpa.

Com dois anos no mercado, em gôndolas e nas processadoras, as peculiaridades da cultivar têm chamado atenção positivamente, sinalizando ao poder público e aos fruticultores a possibilidade de criação de um selo de identificação do maracujá 'Luz da Manhã', indicando ao consumidor final sobre os atributos desta fruta.

Destarte o Paraná possui as condições necessárias para a evolução e ampliação dos maracujazeiros em larga

escala nos diversos rincões destas terras, ofertando um produto autóctone ao mercado nacional e quiçá ao exterior, exigente em qualidade.

FEIJÃO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A primeira safra de feijão está 77% colhida, com os números de produção indicando perdas. A área semeada era 3% menor do que a do ano anterior, e ocupou 113 mil hectares no Paraná, de onde devem ser extraídas até o fim da colheita 156,4 mil toneladas. Esse volume é 21% menor que o obtido na safra colhida nos primeiros meses de 2023, estimada em 199,0 mil toneladas. A produtividade atualmente é estimada em 23 sacas por hectare, caracterizando uma perda de 28% frente às 32 sacas esperadas inicialmente.

A quebra tem feito com que os preços se mantenham em patamares elevados, superiores a R\$ 300 por saca, o que tem animado os produtores que estão plantando a segunda safra. Há expectativa de um aumento de 3% da área semeada, saindo de 294,7 mil hectares para 304,8 mil hectares. Por hora, os agricultores encontram boas condições tanto para realização do plantio

Boletim Semanal 04/2024 – 25 de janeiro de 2024

(que atingiu 21% da área), quanto para desenvolvimento inicial das plantas, com 97% das lavouras em boas condições. Caso as boas condições persistam, a produção pode se aproximar de 600 mil toneladas, ainda que seja pouco provável dada a sensibilidade da cultura as intempéries.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da primeira safra de milho 2023/24 avança lentamente no Estado. Até esta semana foram colhidos 13% da área total estimada de 291 mil hectares. A produção esperada, neste momento, é de 2,61 milhões de toneladas, volume 10% menor que o cenário inicial que previa uma produção de 2,9 milhões de toneladas.

Já o plantio da segunda safra de milho 2023/24 chegou a 8% dos 2,4 milhões de hectares esperados para esta safra.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O relatório do Deral desta semana traz a revisão de área e produção para a safra de soja de 2023/24. No início desta safra era esperada uma produção de 21,84

milhões de toneladas de soja, os números revisados hoje ficam em 19,24 milhões de toneladas. A redução na safra é de 2,59 milhões de toneladas ou 11,9% a menos do que inicialmente projetado. Esta perda no campo deve refletir na economia paranaense pois o valor que deixa de ser transacionado gira em torno de R\$ 5 bilhões no estado.

O cenário futuro também não é favorável. No campo temos 61% da área a colher em condição boa, enquanto 31% tem condição mediana e 8% estão em condições ruins. Até o momento foram colhidos 12% da área total estimada de 5,8 milhões de hectares. O viés é negativo e à medida que a colheita avança é possível que novas perdas no campo sejam observadas.